

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Cobertura Vacinal Da Vacina Inativada Poliomielite Na Região Nordeste Do Brasil Entre 2017 E 2022.

Autores: ANA MAYKELLY ALVES DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO ALBERTO DELMIRO DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNA PESSOA MATIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABELLA CAMPOS BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), KENIA SOUSA CARNEIRO FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BEATRIZ AZEVEDO MOURÃO DOURADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), CÁSSIA CAROLINE AGUIAR DA PONTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RAABE DE JESUS SOUZA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: A poliomielite é uma doença que possui relevância para a saúde pública tendo em vista suas sequelas permanentes, como paralisia e distúrbios respiratórios, e risco de morte. A infecção pelo poliovírus selvagem pode se apresentar sob quatro formas: inaparente, abortiva, meningite linfomonocitária e paralítica (VERONESI, FOCACCIA, 2015). A vacinação representa a maneira mais eficaz de prevenção dessa síndrome. Avaliar a cobertura vacinal da Vacina Inativada Poliomielite (VIP) na região Nordeste do Brasil entre os anos de 2017 e 2022. Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com dados da população da região Nordeste do Brasil a respeito da cobertura vacinal da VIP. Para isso, foram utilizados dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) disponibilizados pelo Ministério da Saúde via DATASUS, considerando o recorte temporal de 2017 a 2022. Posteriormente, foi realizada estatística descritiva e comparação entre o período pré-pandemia (2017 a 2019) e o período pandêmico (2020-2022). A partir dos dados obtidos, observou-se que a região Nordeste apresentou, no período pré-pandemia, uma cobertura vacinal de 84,83%, sendo 81,92% no ano de 2019, 90,04% em 2018 e 82,73% em 2019. Durante a pandemia, a cobertura vacinal foi de 73,31%, sendo 73,11% em 2020, 68,53% em 2021 e 78,50% em 2022. A Síndrome pós-pólio (SPP) se caracteriza por fraqueza muscular nova ou progressiva que pode se desenvolver nos anos seguintes a uma infecção por poliomielite. Após os esforços de erradicação, a poliomielite não representa mais a ameaça à saúde pública que já representou, entretanto, os dados demonstram uma redução na cobertura vacinal da VIP na região Nordeste do país a partir do ano de 2020, concomitante ao início da pandemia. Entre os fatores possivelmente associados a essa redução, destaca-se a instituição do isolamento social para o Covid-19, com o medo do contágio impedindo o acesso às unidades de saúde para atualização do calendário vacinal. Outro fator considerável é o fortalecimento do movimento antivacina, observado no Brasil e no mundo durante os anos de pandemia. Assim, reforça-se a necessidade de campanhas de estímulo à vacinação contra a poliomielite, assim como de conscientização quanto a sua importância para a saúde das crianças.